Ano 31.º — Sábado, 7 de Janeiro de 1939 — N.º 1559

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Minerva Central
Rua Tenente Rezende, 12-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agencia Havas

Os homens na rua, as mulheres em casa...

Não sabemos se, de facto, aconteceu, ou está acontecendo ainda, mas é possível que tenha acontecido uma coisa verdadeiramente ordinária nêste país de coisas extraordiuárias... E' possível que, em face da *Semana das Mãis*, tenham protestado contra ela, e particularmente contra a exposição de bêrços, aqueles mesmos que defendem o amor livre, a promiscuidade dos sexos e tôdas as *experiências... sentimentais* de carácter pré-nupcial. E' possível que pessoas partidárias da perfeita igualdade dos sexos se revoltem agora por que o Estado Novo associa as raparigas da *Mocidade Portuguesa* à Obra das Mãis pela Educação Nacional. A norma dêsses sujeitos é simples: tudo quanto os nossos inimigos façam, por melhor que seja, será sempre péssimo. Em face disto, pode o Estado Novo obrar maravilhas, que tôdas essas maravilhas serão sempre fancaria.

Todavia, a acção desenvolvida pela Obra das Mãis merece o louvor incondicional de todos os portugueses, com a dupla condição de recónhecerem na instituição da família a célula fundamental da sociedade e de quererem que todos os homens tenham assegurado o pão através do trabalho assegurado em bôa ordem. Educar as raparigas para serem bôas mãis, por um lado; **querer que as mãis possam ficar em casa, tratando do arranjo do lar e da educação dos filhos, enquanto os pais ganham a vida na rua**, por outro—que acção social poderá ser mais meritória e mais útil do que esta?

O programa é vasto, sem dúvida, exige tempo: uma mentalidade nova, disse Salazar, fará ressurgir Portugal; e uma mentalidade nova não se improvisa. Mas que fisionomia moral tão diferente apresentará Portugal no dia em que fôrem mulheres e homens as raparigas e os rapazes que hoje se encontram enquadrados no sistema de educação da Mocidade Portuguesa?

Também não é obra fácil conseguir que as mulheres possam consagrar-se exclusivamente aos cuidados da casa: para isso, é necessário que os homens ganhem o suficiente para sustento da família; para que os homens ganhem o suficiente é preciso levantar o nível dos salários; para levantar o nível dos salários é necessário organisar sòlidamente a produção. Em resumo: é preciso levar o mais longe possível, tanto em extensão como em profundidade, os benefícios da organização corporativa.

Nêste sentido se pode dizer que o Estado português é totalitário: o que a Obra das Mãis pela Educação Nacional taz num plano, está de perfeito acôrdo com o que o Instituto Nacional do Trabalho e Previdência faz noutro plano. A sua acção é, portanto, convergente, só variando os meios e processos de trabalho, porque são diferentes os planos onde se trabalha. Mas tudo tem em vista o mesmo objectivo: **conseguir que os homens ganhem na rua o suficiente para que as mulheres possam ser, apenas, excelentes donas de casa e ótimas mãis.** Quando isto se conseguir, Portugal estará irreconhecivel para os seus detractores—estará renovado, remoçado, mais forte, melhor, maior.

S. P.

Êste número foi visado pela Censura

Música no Jardim

=o=

A Banda Regimental executa ámanhã, das 14,30 ás 16,30 h., o seguinte programa:

I PARTE

El Saxofen Humano...	P. D.—Millar
Rienzi............	Ouv.—Wagner
Dansa Macabra.....	Sinf—Sant-Saens
Tôsca............	Ópera—Puccini

II PARTE

Amores de Principe...	Operêta—Eyeler
Viva la Virgem......	P. D.—Millar

Aos leitores

Não fazendo sentido que êste jornal custe mais barato avulso do que por assinatura, avisamos de que, de hoje em deante, passa a vender-se a 40 cent. cada exemplar.

BENEMERENCIA

=o=

Juntamente com a importância das suas assinaturas dignaram-se enviar-nos mais 5$00 destinados aos pobres dêste jornal, os srs. alferes Alberto Exposto e José Maria dos Santos Carvalho, importâncias que deram entrada no mealheiro para a próxima distribuição.

Agradecemos.

EDIFICIO DOS CORREIOS

=o=

Já não falta tudo. O terreno está comprado, a planta apareceu e hoje publica o nosso jornal um anuncio para a empreitada da construção.

Que mais querem?

Vamos ter um edificio novo dos Correios, Telegrafos e Telefones!

Chegou a vez de se erguer em Aveiro uma casa destinada aos serviços do Estado!

Não é sem tempo.

Oxalá que fique coisa em condições—que se veja com agrado e corresponda ao local, que é um dos melhores da nossa terra. E dizemos assim, porque não nos julgando com competencia para apreciarmos o alçado, só depois da obra pronta emitiremos opinião.

O sitio e a porção de terreno comprado davam para um palacio, mas que palacio!

Quanto ao mais, o futuro dirá o resto.

CALENDÁRIOS

=o=

Em nosso poder os que nos foram oferecidos pela Santa Casa de Misericórdia de Lisboa, pelo sr. J. Preda Prata, representante dos produtos *Lux*, e pelo sr. Ulysses Pereira, L.ª, agente da Aguas de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, com estabelecimento na Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Muito reconhecidos.

1939

=o=

Ora viva!

Então como passou? Passou bem?

Está bonsinho?

Mas que cara!

Que carranca!

Até parece que já vem cheio de cumareirismo!...

E todavia...

Se calhar, nem sabe ainda o que é nem do que se trata...

Coisas da vida.

Aborrecimentos.

Pois é preciso mudar de fisionomia, de aspecto, de semblante.

De contrário, temos o caldo entornado, perdendo Aveiro a fama de atraente pela doçura do seu clima e luminosidade da abóboda celestial...

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal--AVEIRO.*

IMPRENSA

«O REGIONAL»

Com um explêndido número de 14 páginas, impresso a cores e ilustrado, que muito honra o florescente concelho onde se publica—S. João da Madeira—acaba de festejar a entrada no 18.º ano, o distinto confrade que, adotando o nome da epígrafe, e com tanta galhardia vem defendendo os interêsses do grande centro industrial da nossa circunscrição.

Felicitamo-lo vivamente. E porque se trata dum jornal que muito tem contribuido para a expansão e aformoseamento da linda vila, o que estimamos é que continue na brecha, sempre com o mesmo ardor, sempre com o mesmo entusiasmo.

Associação Comercial

=o=

Deve estar a dar as ultimas. Mas se assim não acontecer umas tantas preguntas serão aqui formuladas em conformidade com os desejos de alguns sócios que querem saber a lei em que vivem.

Nós já no último número abordámos o assunto, dando conhecimento à autoridade do que se passa e indicando o caminho a seguir.

Por que se espera?

A Associação Comercial é, há muito tempo, um organismo sem utilidade nesta terra. Desde que lá entrou a *fantesia*, aquilo começou a ir logo para o fundo, completamente desconcertado. Estamos, pois, em presença do inevitavel. Os srs. Governador Civil do distrito e Delegado do Instituto Nacional do Trabalho teem a palavra.

Encerramento da caça

=o=

Para defêsa das espécies cinegéticas indigenas, que, a pouco e pouco, vão rareando entre nós, o Governo tomou a deliberação de proíbir a caça do próximo dia 15 em deante, parecendo que todas as Comissões Venatorias Regionais aplaudem a medida sem reserva.

Se parte delas trabalharam nesse sentido...

Assinantes da América

Mais uma vez o nosso amigo, sr. José Simões Pachão, residente em Oakland, (Califórnia) levou a sua simpatia pelo *Democrata* a reunir o produto das assinaturas que o jornal ali possue, enviando a importancia num cheque que acabamos de receber.

Muito obrigados a José Pachão pelos contínuos favores recebidos e a António Ferreira da Cruz o nosso reconhecimento, também, pelo mimo do calendário com que nos brindou, pois é, no género, o que de melhor temos visto.

Os assinantes de Oakland dão-nos todos os anos uma prova da sua amisade, não criando dificuldades aos serviços da administração do jornal.

Por êsse facto aqui lhes deixamos consignado o protesto da nossa gratidão, desejando que a felicidade os não abandone, como merecem.

Dr. José Tavares

—o—

Por portaria publicada na folha oficial, foi nomeado vice-reitor do Liceu de José Estevão o ilustre professor daquele estabelecimento de ensino, sr, dr. José Pereira Tavares, o que registamos com satisfação. *O Democrata* junta os seus cumprimentos aos recebidos por tal motivo.

Mensagem à Nação

O sr. Presidente da República falou no dia de Ano Novo a todos os portugueses do Império por intermédio do microfone da Emissora, dizendo-lhes o seguinte:

«Dirijo neste dia de «Ano Bom» duas palavras de saüdação aos portugueses. Do coração as dirijo a todos sem distinção de classes, meios de fortuna ou convicções, quer vivam no continente, nas ilhas, em qualquer parte do Império Colonial ou ainda sob a hospitalidade amiga de países estrangeiros. De certo cada qual formula no mais íntimo da sua alma votos por que o novo ano traga aos entes mais queridos a saüde, a paz, tôdas as prosperidades materiais ou morais. Pela situação que ocupo igualmente as desejo a cada um, as desejo no seu conjunto à Nação cuja grandeza faz parte da herança temporal e moral das que nos orgulhamos de ser portugueses.

Será em grande parte o novo ano aquilo que dele fizermos pelo nosso trabalho, disciplina e dedicação patriótica, mas por que alguma coisa, por superior à nossa vontade ou aos nossos próprios actos, que a Providência se digne inspirar os Chefes e os Govêrnos de todo o Mundo no sentimento da justiça e no amor dos homens para que seja encontrada solução para os problemas que afligem as nações sem ferir a paz e a dignidade de cada um.

O ambiente de ordem e de paz que para nós ambicionamos, melhor de que absolutamente precisamos para a nossa obra de restauração nacional, desejâmo-lo sinceramente a todos os povos, especialmente àqueles a quem mais estreitamente nos prendem afinidades de raça, de lingua, de cultura e de espirito, interêsses materiais ou morais, recordações históricas e vinculos politicos. Que 1939 marque para nós e para êles mais um passo no entendimento mútuo, na cordealidade de relações e na prosperidade comum».

Fazemos votos por que as vibrantes palavras do venerando Chefe do Estado obtenham plena confirmação visto ninguém poder pôr em dúvida os seus patrióticos desejos.

S. Gonçalinho

=x=

Acha-se em distribuição o programa das festas, que no dias 15 e 16 vão ter lugar no bairro piscatorio ao santo casamenteiro, empenhando-se a comissão de mordomos em imprimir às mesmas o maior luzimento, para o que contratou as bandas de música José Estêvão e da Vista Alegre e tem encomendado a um dos melhores pirotécnicos do distrito deslumbrante fogo de artificio e aquático que muito deve valorisar o arraial de domingo à noite.

Ás 13 horas deste dia saíá da igreja da Ordem Terceira um cortejo de pastoras em direcção à capela da Beira Mar onde o S. Gonçalinho é venerado, sendo durante a arrematação das ofertas que cairá do alto da torre a tradicional chuva de cavacas arremessadas pelos devotos sôbre o povo e que dá sempre origem a peripécias várias, mais ou menos engraçadas.

A iluminação é, como nos anos anteriores, a electricidade.

Natal soviético

A festa do Natal que é, em todos os países civilisados, a maior festa do ano, a festa por excelência das crianças e dos necessitados, na U. R. S. S. não pode ser celebrada.

Ou antes: é-o de um modo trágico, o único aliás compatível com a doutrina e as realizações do *paraíso*. Os gritos de alegria são substituidos pelos de horror e mêdo. E, para realçar a *solenidade* do dia, as metralhadoras cantam mais alto, na perseguição dos que tiveram a louca idea de se revoltar contra a tirania de Staline ou, simplesmente, de querer fugir da U. R. S. S.

Os passeios em trenó, outróra tão em vóga sobretudo nesta quada festiva, fôram substituidos pelas levas de deportados a caminho da Sibéria ou dos campos de concentração.

Desapareceram também por completo as festividades religiosas. E' que das 560 igrejas que havia em Moscovo antes da revolução apenas 25 mantêm hoje as suas portas abertas aos fieis! Mas êstes e os sacerdotes são perseguidos tão ferozmente que o horror das catacumbas quási se desvanece quando comparado com os tormentos actualmente sofridos pelos cristãos nos domínios de Staline.

E as crianças? Onde está a lareira junto da qual elas se possam reunir, sonhando os mundos de brinquedos que o Menino Jesus lhes trará? O frio é de matar. E a miséria é tão grande que muitas delas preferem fugir de casa *porque em nenhum lado podem ser mais miseráveis e famintos*, segundo disse André Gide no seu *Retour da U. R. S. S.*

Não há também a mais pequena possibilidade de adquirir um dêsses pequenos objectos que fazem a alegria ou o confôrto do lar. Moveis, lampadas eléctricas, os próprios fósforos e pregos, são outras tantas coisas mais difíceis de descobrir na Rússia do que uma agulha em palheiro. Por contraste cheio de ironia, abundam os artigos de luxo, para os raros apenas: os dirigentes comunistas que se riem, entre peles ricas e alimentos suculentos, da miséria, da fome e da estultícia dos seus milhões de súbditos.

Livros, Opúsculos e Revistas

Pelo Dr. Alberto Souto

Conego Manuel de Aguiar Barreiros—**A Igreja de S. Pedro de Lourosa.**

São poucos os monumentos préromanicos de Portugal: S. Pedro de Lourosa, na Beira Alta, perto de Oliveira do Hospital, que data do ano de 950; S. Pedro de Balsemão, próximo a Lamego, que pertence ao século VII; S. Martinho de Montemor-o-Velho e S. Fructuoso, de S. Jeronimo de Real, nos suburbios de Braga.

Tambem é escassa a documentação sôbre estas reliquias e parca, ainda, a bibliografia que lhes respeita.

O seu problema artístico, porém, está resolvido e para isso concorreram principalmente os esforços e os estudos dos professores srs. D. José Pessanha, Joaquim de Vasconcelos e Vergilio Correia e do catedratico espanhol Gomes Moreno.

A igreja de Lourosa deu lugar a largas discussões.

Visitando-a em 1937, bemdisse eu, no seu adito, essas discussões. Sem elas, por certo não se teria atentado na raridade e no seu valor.

Foi em 1911 que o sr. dr. Vergilio Correia, escrevendo num jornal de Oliveira do Hospital — a *Folha de Oliveira*—publicou a primeira notícia sôbre a já hoje famosa igreja moçarabe. Esse artigo foi reeditado no livro *Monumentos e Esculturas* que o actual ilustre director do Museu de Coímbra lançou a público em 1919.

Em 1911 e 12, tambem Joaquim de Vasconcelos se referia na revista portuense, *Arte*, ao velho monumento, que prendia as atenções de sr. D. José Pessanha em 1916, 1927 e 1930.

Veio a *História de Portugal*, dirigida pelo sr. dr. Damião Peres, com novas e completas informações ácerca da veneranda igreja de cuja reintegração os *Monumentos Nacionais* se encarregáram.

E apoz o restauro, se é licito chamar-se restauro á reedificação do histórico templo, o sr. Marques de Abreu, o conhecido e benemerito industrial-artista portuense, organisou o volume que tenho presente, que é duplamente precioso: pela riqueza da documentação gráfica e pela beleza do texto devido à pena do snr. Conego Aguiar Barreiros.

O snr. Conego Manuel de Aguiar Barreiros é um mestre de arqueologia artística. São numerosos e importantes os seus trabalhos, didaticos uns, de investigação outros.

A sua obra de organisação e direcção do Museu da Sé de Braga é verdadeiramente benemerita e só possível a um erudito que seja ao mesmo tempo um artista.

Sempre que ali vou, sinto um grande prazer e muito aprendo, e a satisfação da visita é tanto maior quanto é certo recordar-me das dificuldades que havia antes da abertura do Museu da Catedral bracarense para vermos as preciosidades que ali se guardam.

O texto deste volume sobre a reliquia moçarabe de Lourosa da Beira Alta é um hino, em admiravel e alto estilo, cantado a essa igrejinha humilde do seculo X que, como a Fenix, renasceu das cinzas do abandono e esquecimento em que jaze até 1911, para a glória plena da sua vetustez, comprovativa de onze séculos de historia, glória essa a meu ver nada diminuida com a reconstrução que a devolveu ao que deveria ter sido o seu primitivo aspecto.

Mas o snr. Conego Aguiar Barreiros não se limitou a apregoar o valor da joia arquitectonica pre-romanica nem a adornar de belas frases a historicidade do venerando documento da arte religiosa luso-visigotica.

Faz a critica da reconstituição, apontando alguns dos seus pontos fracos.

Fa-lo, contudo, como era de justiça, sem agressividade para o sr. arquitecto José Vilaça que dirigiu a reintegração e que realisou na velha igrejinha da Beira uma obra dificilima que merece louvores.

O sr. Conego Aguiar Barreiros censura a omissão da *iconóstasis* que bem se poderia ter reconstituido, como se fez com os absidiolos e com a propria abside, tanto mais que nem todos os elementos faltavam, podendo recorrer-se ainda dos subsidios ministrados pelos monumentos congéneres de Espanha.

Da lacuna resultou a anomalia aliaz comoda, de ficarem as naves e o transepto ao mesmo nível, quando é certo que os planos eram dois: o do corpo principal formado pelas naves, inferiormente, e o do transepto, incluindo o cruzeiro, mais elevado, à entrada do qual se erguia a *iconóstasis*, onde fenecia a nave meã e não, como agora, na abside, com a agravante de encobrir os plintos das duas séries de colunas dos arcos divisorios das naves.

De verdade carece, por igual, o tecto, diz o autor, que deveria ser do tipo das igrejas asturianas coevas de Lourosa, como aconselha Gomes Moreno.

Afigura-se-lhe ainda erronea a disposição do *ajimez* da fachada quanto à largura do desvão, e a abobada de meio canhão na abside e absidiolas, quando se impunha a forma ultra-se-

micircular dos exemplares visigoticos e moçarabes da Espanha.

Ainda o sr. Conego Aguiar Barreiros acha que teria sido melhor não desmontar o arco do *nartex*, nem renovar o resto da frontaria, porque isso prejudicou a venerabilidade das pedras *amaciadas e encardidas pelo mugre dos séculos*.

Descuidos lamentaveis, diz o douto autor do texto da *Igreja de S. Pedro de Lourosa*, mas, *ainda bem que a traça geral do glorioso monumento se salvou !*

O volume, em merecida homenagem aos nomes a quem se deve a reconstituição de Lourosa, insére os retratos do falecido mestre dr. Joaquim de Vasconcelos, criador e organisador da Historia da Arte em Portugal; do professor e arqueologo D. José Pessanha; do antigo ministro da Instrução sr. dr. Alfredo de Magalhães; do engenheiro sr. Henrique Gomes da Silva, Director Geral dos Edificios Nacionais; do sr. Conego Aguiar Barreiros e, ainda, um grupo feito em Lourosa onde se veem os arquitectos srs. José Vilaça e Baltazar de Castro, hoje Director Geral dos Monumentos Nacionais.

Infelizmente, numa nota final, diz-nos o sr. Marques de Abreu que esta obra gráfica é, certamente, a ultima das suas edições deste género. É um verdadeiro balde de água fria no entusiasmo que nos causa o magnifico volume.

Faço sinceros votos por que o snr. Marques de Abreu desista do seu desgostante proposito e, para bem da Arte, nos continue a patentear as nossas riquezas artísticas nas suas admiraveis publicações.

Daqui lhe envio os protestos da minha grata admiração e ao sr. Conego Aguiar Barreiros os meus agradecimentos pela valiosa oferta e generosa dedicasoria.

Promoção

=o=

Pela ultima *Ordem do Exército* foi promovido a tenente o nosso amigo Francisco António Wenceslau, que há anos se acha colocado em Chaves onde continuará a fazer serviço.

Para lá lhe enviamos o nosso abraço, muito estimando que a sua brilhante carreira militar nunca sofra interrupção.

ARTE

A exposição de Manuel Tavares, no Porto

Recortamos do *Jornal de Notícias:*

É Manuel Tavares um môço pintor cheio de talento e de qualidades de trabalho. De exposição para exposição se lhe vai notando o aperfeiçoamento, o caminho para melhor.

As suas aguarelas têm transparência e leveza—são pedaços de luz e de calor.

Desta vez andou na sombra do mestre Alberto Sousa, durante três meses, todo o tempo que o consagrado artista se demorou em Aveiro.

Nos quadros de Manuel Tavares adivinha-se, vê-se quanto êle apreendeu.

Túmulo de Santa Joana — Belo trabalho em que o alabastro e o mármore nos dão a qualidade e a grandeza, requinte de minúcia, tendo, no entanto, vastidão.

O mar foi plasmado com propriedade e sentimento em *Encapelado* e as marinhas de Aveiro estão junto da realidade: *Alagada, Poente, Margem, Viveiro.*

Quem uma vez foi à Costa Nova, jàmais a esquece—é dos mais grandiosos espectáculos da nossa terra. Soube o artista dar-nos a névoa, a neblina, o impalpável em: *Nevoeiro.*

A paisagem tenta sempre Manuel Tavares, que lhe dá hoje os cambiantes próprios com mais leveza e mimo: *Canteiro de Malmequeres, Estrada de Esgueira, Trecho solitário.*

Horas há em que nos apetece o refúgio da solidão junto da tranquilidade da água dormente, e assim, apetece ir aos *Rochedos da Foz, Tarde tristonha, Sentinelas da Praia, Frota Bacalhoeira, Cais dos Botirões.*

Todos os olhos são atraídos para um trabalho que denota já a arte dum pintor que se afirma: *Recolhimento.* Possue o detalhe e a largueza (como afirmou um apreciador ilus-

EUMAREIRISMO !

tre que se encontrava na exposição e que é o bondoso Mecenas de tantos artistas), tem o colorido próprio, dá a impressão de misticismo e a religiosidade que o pintor sentiu.

Manuel Tavares é um pintor que há-de ir longe. E bem o merece porque não tem descanso e porque lhe brilha lá dentro a chama da simplicidade aliada ao entusiasmo.

AURORA JARDIM

Isto é apenas uma amostra daquilo que se está escrevendo àcêrca da nova exposição, que—temos a certeza—só elevará Manuel Tavares, como tudo indica.

QUE TRISTEZA !

=o=

A decadência das festas do Natal manifestou-se de forma tão acentuada entre nós, que no dia de Ano Novo nem os edifícios públicos, como o Govêrno Civil, Câmara, Liceu, Correios e várias associações de recreio, embandeiraram as suas fachadas, segundo a tradição, o que deu nas vistas e se tornou censuravel, originando comentários.

Aveiro ! Aveiro ! Quem te viu e quem te vê !

Secção desportiva

Foot-Ball

Campeonato do distrito

A *Sanjoanense* venceu o *Beira-Mar*, no domingo, na sua terra, por 5-0, mas não conseguiu fugir do último lugar, nem proeza de relevo perante o desfalcadissimo *team* visitante que se desinteressou da partida.

O *Oliveirense*, em Espinho, venceu o *Sporting* local e assenhoreou-se definitivamente do 3.º posto.

Para o titulo de campeão, em Espinho, também, defrontaram-se o *S. U. D.* e a *Ovarense*, empatadas com o mesmo numero de pontos.

Ficou marcado novo desafio para quinta-feira, porque no domingo não se apurou o vencedor.

Os grupos permaneciam empatados 0-0, quando, na segunda parte, o arbitro interrompeu o jogo, devido à chuva.

Basket-Ball em Esgueira

Ámanhã, o *Recreio Musical* inaugurará o seu belo campo, que deve registar uma assistência numerosa.

O *Club dos Galitos* foi convidado para enfrentar a Escola Comercial, novo agrupamento.

O *Recreio* defrontará um *team* aveirense formado por elementos do Vasco da Gama.

Á noite efectuar-se-à um animado baile em honra dos basketistas aveirenses.

Os dirigentes do *Recreio* pretendiam inaugurar o campo com um Galitos-Liceu, mas os directores dos escolares recusaram-se.

Foi pena, porque o encontro era verdadeiramente sensacional.

Y.

BAILE

—o—

Decorreu animado o que se realisou no *Recreio Artistico* na noite da passagem do ano, agradando o *Vista Alegre-Jazz* que ali tocou.

Antes assim.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o inocente João Adalberto, filho do sr. João Baptista do Amaral Brites, furriel da Infantaria 19, e a sr.ª D. Maria Fernanda de Azevedo e Castro Pina, esposa do sr. Henrique Pina, residente em Lisboa; àmanhã, a menina Dalila A. dos Reis, filha do sr. Domingos J. dos Reis J.dr; no dia 9, os meninos Manuel Alvaro e Abel, filhos, respectivamente, dos srs. dr. Manuel Soares, médico local, e tenente Júlio Durão; em 10, a sr.ª D. Severina de Morais Ferreira; em 11, a menina Maria de Lourdes de Morais Domingues, filha do sr. capitão Arnaldo de Quina Domingues, e o sr. Manuel Figueiredo Prat; em 12, os srs. dr. Eduardo de Almeida Souto, de Angeja, e Raúl Marques de Almeida, chefe da Agência da Caixa Geral de Depósitos de S. João da Madeira, e em 13, a académica Clélia da Conceição Neto, filha do nosso amigo Cipriano Neto, chefe de secretaria da Camara Municipal.

—Também no dia 31 de Dezembro e ontem, passaram os aniversários, respecivamente, do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 8 e de sua interessante filha, Maria Isolete Eulália Pinto.

—Ontem festejou igulmente o seu aniversário o menino António Mateus Wenceslau, filho do nosso amigo Francisco António Wenceslau, tenente de Cavalaria 9 (Chaves) e neto do sr. António Joaquim Wenceslau, 1.º sargento reformado.

Parabéns.

Casamentos

Como dissemos realizou se na penúltima quinta-feira o consórcio da sr.ª D. Isolina Dias Rodrigues com o nosso amigo dr. Humberto Leitão, mèdico nesta cidade.

Depois do registo civil teve logar na igreja do Carmo a cerimónia reli-

Os noivos depois das cerimonias

giosa que foi celebrada pelo sr. arcebispo de Ossirinco, D. João de Lima Vidal, administrador apostólico da diocese, que proferiu uma brilhante alocução alusiva ao acto, revestido da maior solenidade, sendo no orgão executadas diversas musicas adequadas, entre as quais a Avé Maria, de Schuber, e a Marcha Nupcial, de Mendelson, acompanhas a vozes.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, os tios, a sr.ª D. Isolina Dias Quadros Corte-Real e marido sr. Avelino de Quadros Corte-Real, residentes no Rio de Janeiro e representados pelos pais, sr.ª D. Zelinda F. Dias Rodrigues e Alexandre dos Prazeres Rodrigues, e pelo noivo sua mãi e tio, respectivamente, D. Celeste Leitão e padre João Ferreira Leitão.

A noiva, que se distingue no nosso meio pela gentileza das suas maneiras e esmerada educação, apresentou-se elegantemente vestida com uma toilette de sêda branca, grnde véu ae diadema de flôres de larangeira, servindo de damas de honor *as meninas Cezarina Leitão, irmã do noivo, Conceição Rezende e a linda Maria Helena, filha do nosso amigo Henrique Ramos, e levou as alianças a menina Adriana de Quadros Cabral, de Sever do Vouga.*

Em seguida, os convidados acompanharam os nubentes à residência dos pais da noiva, onde foi servido um finissimo copo de água, brindando o sr. dr. Alberto Ruela pelas felicidades do novo lar.

A assistência era composta de pessoas de familia dos cônjuges e algumas da sua maior intimidade. Eis os seus nomes; D. Claudemira F. Dias e comandante Rocha e Cunha; Manuel F. da Rocha Leitão, dr. António Cristo, dr. Alberto Ruela, Firmino Videira, Artur Lobo e esposas; as gentis D. Arlete Rodrigues Moraes e D. Dora e D. Maria Gabriela Rezende Ferreira; padre João Leitão, António Rezende, António Justiça, Henrique Ramos e M. Alves Ribeiro.

Na corbeille, recheada de lindas prendas, subressaiam algumas de fino gôsto e de valor.

Os noivos, que fôram passar a lua de mel a Viana do Caatelo, já dali regressaram.

Partidas e Chegadas

Vindo de Vila Salazar (Africa Ocidental) onde tem exercido clínica, chegou a esta cidade o nosso conterraneo sr. dr. Francisco Romão Machado, que entre nós se demorará algum tempo.

—A continuar as suas caçadas, seguiu, de novo, para a Beira Baixa o nosso velho amigo Mário Duarte.

—Fixou residência na Curia para onde já seguiu com sua esposa, o sr. Luiz Alves da Cunha, funcionário dos correios, aposentado.

—Com pouca demora esteve em Aveiro o sr. Manuel Simões Carrelo Júnior, nosso assinante de Cacia.

O TEMPO

Previsões de 8 a 14 de Janeiro

Meteorologia

Oscilação barométrica geral — Continua a subida barometrica, iniciando de 9 para 10 a descida que se acentua, fortemente de 12 para 13.

Datas de novos ciclones — De 9 para 10 e de 12 para 13.

Movimentos mais sensiveis no campo de pressão — De 9 para 10 e de 12 para 13.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, no decorrer deste periodo, se apresente, por vezes, de chuva, com trovoadas e ventoso.

Tempo no estranjeiro — Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, França, Itália, Filipinas e Austrália.

Oscilação provável de temperatura na Peninsula—Oscilante, com tendência para subir no final do periodo.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: de 8 para 9 e de 11 para 12

Setúbal, 3 de Janeiro de 1939.

A. CARVALHO SERRA

Trincheira dum crente

O Orçamento de 1939

Salazar,—obreiro enérgico e tenaz do prestígio e engrandecimento da nação portuguesa, apresentou para o ano de 1939, mais um orçamento regular, bem confeccionado e equilibrado.

Já entrou nos hábitos correntes da administração pública, a elaboração de orçamentos provàvelmente certos, definidos, claros e precisos, em que a certeza se revestiu de formas dogmáticas, que dão ao observador desapaixonado e imparcial, a impressão verdadeira e inflexível, de que uma técnica superior e consciente dirige e orienta a complexa máquina governativa do Estado. De ser êsse notável facto já tão normal; de se transformar essa prestigiosa realidade nacional em sistema metódico, coerente e constante, ninguém hoje, neste adorável Portugal solta qualquer expressão, que revele inusitada surpreza, que traduza caloroso entusiasmo, que emocione alvoroçadamenta os espíritos.

A certeza, a verdade, o equilíbrio, a clareza, a ordenação e a sistematização, o sentido matemático e geométrico das contas públicas, que Salazar, com a coragem imperturbável de estoico nelas introduziu, fizeram e cimentaram decerto, dentro da justiça, com factos, números, argumentos e provas, a sua indiscutível reputação de financeiro e estadista.

Mas a confiança cega, inabalável, indestrutível, que não conhece, nem sente, nem vê, nem palpita, a menor sombra de dúvida, que êle fêz depositar àcêrca delas, em tôdas as consciências portuguesas, certamente é, a sua maior glória de homem público.

Neste país, antes da arrancada revolucionária de 28 de Maio, em que existia o pessimismo e a dúvida de tudo e de todos: dos homens, dos políticos, das finanças, dos govêrnos, da história, das ideias, das colónias; dos próprios direitos eternos da nação, das virtudes, energias e qualidades do bom povo português; em que a cada passo algumas das suas individualidades mais representativas, nos domínios da Cultura e da Política, profetizavam a decadência, o declínio e a possível morte da Pátria,—Salazar com aquele bom-senso tocado de génio e de fé, conseguiu despertar lentamente, aos poucos, a confiança nas coisas, obras e direcção do Estado e da Nação, que hoje se pode imparcialmente considerar ilimitada e insofismável.

* * *

A princípio, como é proverbial nos acontecimentos portugueses, apareceram os eternos sofismadores e malabaristas, a pretender baralhar, confundir e especular com a elaboração, a ordem e a certeza das contas e orçamentos.

Com aquela lente da paixão incendida, dos interêsses feridos ou suspeitos, das vaidades ilegítimas e sem substância, de que fàcilmente se usa e abusa no nosso país, onde estava claro êles viam confuso, onde dominava o branco êles vislumbravam o prêto.

Até a paralítica, inútil e decadente Sociedade das Nações, alfôbre confortável, aristocrático e principêsco de autênticos felizardos internacionais, para mostrar inteiramente a sua insuficiência e o seu desalinho, errou as contas públicas de Salazar, descobrindo saldos deficitários que nunca existiram !

Tudo isso passou felizmente. O tempo é um autorizado mestre. A liquidação positiva das gerências anuais demonstraram a verdade e a solidez das contas e orçamentos. A persistência equilibrada do fenómeno financeiro português, desfêz como bolas azuladas de sabão, as dúvidas suspeitamente arquitectadas, e inoculou em todos os espíritos, quer da nação, quer do mundo internacional, a confiança infinita no homem, no técnico, no ministro, que é hoje neste momento històrico, o chefe político responsável pela marcha e directrizes doutrinárias e políticas da nação portuguesa.

O relatório que precede a descrição orçamental das receitas e despezas para o ano de 1939 é, como todos os documentos públicos de Salazar, lúcido, lógico, com rigor matemático de palavras, de observações, de juizos e de ideias. E' a habitual linguagem dum mestre.

E' clássico na forma e é clássico no pensamento. As palavras servem ùnicamente para exprimir a realidade concreta ou abstracta, dentro da mais severa disciplina intelectual, que não exclue a maleabilidade e o senso artístico. A realidade escolhe as expressões que mais exacta e medidamente traduzam a essência e o corpo das suas linhas verdadeiras e fundamentais.

No orçamento dêste ano avultam eloquentemente duas verbas poderosas e pesadas. São 435.000 contos para a Defeza Nacional e cêrca de 360.000 mil escudos para Depezas de Fomento.

Quere dizer, continua o Governo a preocupar-se sèriamente com a defeza militar da nação, e a prosseguir com afinco e obstinação patrióticas, a reconstrução económica do país.

São duas modalidades em que se trabalha porfiadamente para tornar mais forte e digna a independência nacional.

E assegurar a independência nacional, é velar, defender e batalhar por um Portugal ressurgido e eterno !

J. Carreira

JAIME DAGOBERTO DE MELO FREITAS, *na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente, vem apresentar, por êste meio, os seus cumprimentos de despedida e agradecer a todos aqueles que o trataram com estima.*

Aveiro, 5-1-1939.

Comando da Polícia

(Secção de Beneficência)

MOVIMENTO DE DEZEMBRO

Receita

Saldo do mês anterior..	559$90
Recebido do G. Civil...	600$00
Receita dos subscritores.	1.527$00
Soma...	2.686$90

Despeza

Transporte dum mendigo para Estarreja......	4$00
Distribuido aos pobres..	2.180$50
Soma.....	2.184$50
Saldo para Janeiro..	502$40

Necrologia

No bairro piscatório finou-se ante-ontem, vitimada pela febre tifoide, D. Maria da Apresentação Gamelas, cujo cadáver foi sepultado no cemitério central.

Era solteira e contava 55 anos.

* * *

Também na quarta-feira exalou o último suspiro o inocente José Albino, filhinho do sr. José Albino Dias, professor da Escola Fernando Caldeira.

Tinha, apenas, 2 anos.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade Maria do Nascimesto Pereira, de 71 anos, casada como sr. Carlos Rebelo, e em *Taboeira* Ernestina Rosa de Oliveira, de 17, filha de António de Oliveira Bastos.

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

No dia 5 do próximo mês de Fevereiro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na execução fiscal Administrativa promovida pela Fazenda Nacional contra os herdeiros de António Dias Simões de Carvalho, que foi desta cidade, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima do seu valor, o seguinte:

Uma casa de primeiro andar, sita na Travessa de S. Braz, desta cidade, no valor de 21.600$00.

A sisa e despezas da praça são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Pelo presente são também citados para assistirem à praça quaisquer credores incertos e bem assim o comproprietário Henrique Dias da Conceição, actualmente residente no Rio de Janeiro, à rua do Senhor dos Passos, n.º 28, da Rèpública do Brasil, podendo, no acto dela, aqueles usarem de seus direitos e o comproprietário usar do direito de preferência, um e outro, querendo.

Aveiro, 19 de Dezembro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2. Vara,
Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção,
António Augusto dos Santos Victor

Arcada Hotel

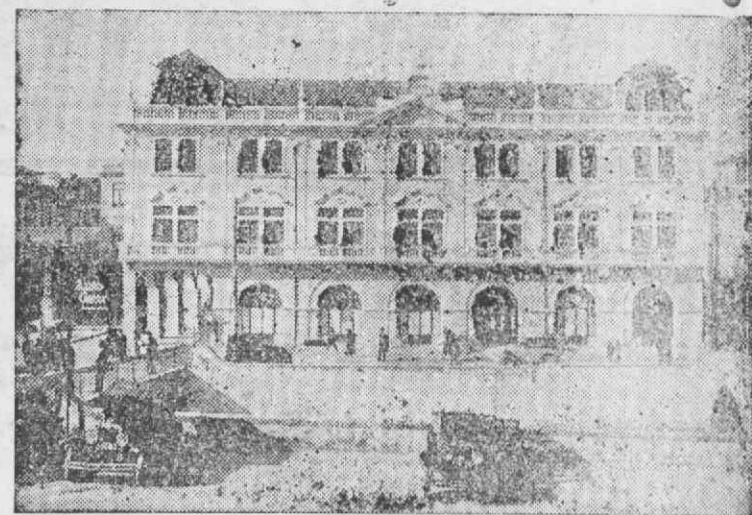
AVEIRO

TELEFONE N.º 78

Este magnífico hotel, o único que existe em Aveiro com essa categoria, é dos melhores da província e fica situado no centro da cidade à beira da sua encantadora ria. Possue 40 quartos mobilados com todo o conforto moderno e água corrente, tem casas de banho em todos os andares, aposentos higiénicos, sala de jantar explêndida, cosinha primorosa e vistas surpreendentes para todas as direcções.
No rez-do-chão Café e Pastelaria.

Diárias de 25$00 a 50$00

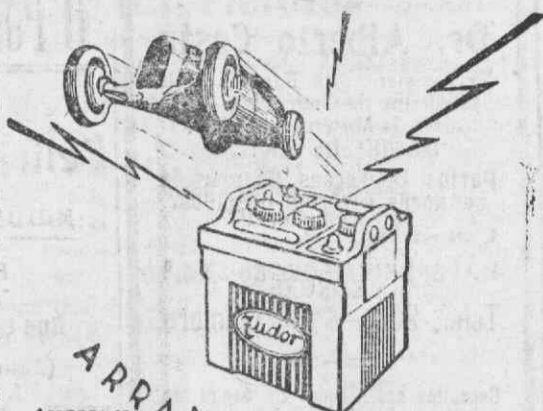
Para hóspedes permanentes e famílias, preços de harmonia com o tempo de demora.

Recomenda-se tambem pelo serviço de restaurante com pratos regionais

FACHADA DO HOTEL

Telegramas: ***Arcada-Hotel***

Feira de Março

Prosseguem os trabalhos na Câmara para que o mercado anual do Rossio atinja o seu antigo esplendor, tudo levando, por isso, a crer que as inovações nele introduzidas dêm o resultado previsto quando se pensou em o levantar da apatia a que tinha chegado.

Muito bem. É digno de louvor o Município pela maneira como está empregando os seus esforços no sentido de transformar a Feira de Março naquilo que realmente deve ser para honra da cidade— um atraente e grande certamen digno de ser visitado.

Comarca de Aveiro

—:—

Anúncio

Por sentença de 21 de Novembro de 1938 foi decretado o divórcio definitivo dos conjuges Rosa da Cruz Nordeste, doméstica, residente em São Jacinto, e Pedro da Silva Gomes, auzente em parte incerta, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 5 de Dezembro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

Éditos de 60 dias

1.ª publicação

Por êste Juizo—1.ª Secção—correm seus termos uns autos de acção sumarissima em que são autores José de Pinho e mulher Rosa da Rocha, agricultores, de Ouca, e reus Rosa Carlos Paiva ou Rosa Carlos Pereira e marido Paulo Marcelino Pereira, proprietarios, ela residente em Ouca e ele ausente em parte incerta do Brazil, nos quais o autor alega o seguinte:

Que fez vários emprestimos à ré até à importância de 1.600$00, há cerca de 8 anos, que constam de um apontamento feito pela própria ré numa fôlha de papel de trinta e cinco linhas, que a ré ainda conserva em seu poder; que cerca de um ano depois de apuradas as contas e quando já tinham cessado os emprestimos, a autora pediu a liquidação do seu crédito, por ter comprado nessa ocasião uma terra, entregando a ré nessa altura 50$00, alegando não ter mais naquela ocasião. Que a ré adoeceu há cerca de cinco anos, mandando sua irmã Maria pedir mais 500$00 à autora, que esta emprestou, dizendo àquela Maria, que queria que a ré assinasse uma letra desta importância e do que já lhe tinha emprestado, dizendo a ré que logo que estivesse restabelecida lha assinaria, tendo entregado já, à conta dos juros vencidos, a quantia de 150$00, tendo há pouco declarado que pagava os 500$00 e que o resto seria como fôsse, afirmando isto apesar de instada e declarando mais tarde que pagaria 800$00 e que a autora levasse o juro que quizesse. Que a divida está vencida e não paga e foi contraida pela ré como administradora do seu casal na ausencia do seu marido, não se podendo esperar pelo seu regresso, e que os autores são pessoas absolutamente sérias e honestas, e incapazes de pedir o que se lhe não deva, o mesmo se não podendo dizer da ré. Termina pedindo a condenação dos reus em 2 050$00, juros legais, descontando os 150$00, custas e procuradoria.

E nos mesmos autos correm éditos de 60 dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio, citando aquele reu Paulo Marcelino Pereira, casado, proprietario, ausente em parte incerta do Brasil, cujo ultimo domicilio no paiz foi no lugar de Ouca, freguesia de Sôza, desta comarca, para, no prazo de 8 dias após o dos éditos, impugnar, querendo, o pedido.

Aveiro, 28 de Novembro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

António Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Serviço da República

EDITAL

Recenseamento eleitoral

CIPRIANO ANTONIO FERREIRA NETO, *Chefe da Secretaria da Câmara e funcionário recenseador do concelho de Aveiro:*

FAÇO SABER, nos termos do Decreto número 23.406, de 27 de Dezembro de 1933, que o período para a inscrição no recenseamento eleitoral que há-de servir para o ano de 1939, terá o seu início no dia 2 de Janeiro e terminará no dia 15 de Março, próximos, podendo inserever-se para os actos eleitorais de

ASSEMBLEIA NACIONAL e PRESIDENTE DA RÈPÚBLICA

a)—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que saibam ler e escrever, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro, anterior à eleição;

b)—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, domiciliados no concelhe há mais de seis meses, que embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos, a um ou a outros, quantia não inferior a 100$00 por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional, imposto sôbre aplicação de capitais;

c)—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com curso especial, secundário ou superior, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro, anterior à eleição.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

1.º—Pela exibição do diploma de qualquer exame público feito perante a comissão a que se refere o art.º 6 do citado Decreto;

2.º—Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

3.º—Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão do aludido art.º 6.º ou algum dos seus membros, desde que assim seja atestado no requerimento e autenticado com o sêlo branco ou a tinta de óleo da Junta;

4.º—Pela declaração, nos mapas enviados pelas repartições ou serviços públicos, civis, militares ou militarizados, de que o cidadão tem essas habilitações.

A prova de contribuinte faz-se:

1.º—Pela exibição, perante a comissão do mesmo art.º 6.º, do conhecimento ou conhecimentos respectivos, cujo número ou números ficarão devidamente anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

2.º—Pela inclusão do cidadão no mapa ou relação enviados pelos chefes das repartições de Finanças;

As habilitações referidas na alínea *c)* provam-se pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública forma respectiva, perante a comissão do mencionado art.º 6.º.

Os diplomas, certidões ou públicas formas e demais documentos necessários à inscrição dos cidadãos nos cadernos eleitorais e à instrução das reclamações serão obrigatória e gratuitamente passados, em papel sem sêlo, dentro dos prasos marcados no presente decreto, mediante pedido verbal dos próprios interessados, incorrendo as entidades que demorarem ou não entregarem tais documentos nas penalidades correspondentes ao crime de desobediência qualificada.

Todos os cidadãos a que se refere a alínea b) *(contribuintes), devem comparecer na Secretaria desta Câmara, a-fim-de completarem o sua identificação, visto que a repartição de Finanças só pode indicar o nome e a presumível morada.*

Nos termos expostos, todos os cidadãos com direito a serem inscritos no recenseamento eleitoral devem apresentar-se na Secretaria desta Câmara, ou à comissão do art.º 6.º (junta de Freguesia), munidos dos respectivos requerimentos e documentos justificativos, em qualquer dia útil, das 11 às 17 horas, e até ao dia 15 de Março próximo

Aveiro, 27 de Dezembro de 1938.

Cipriano António Ferreira Neto

Modêlo do requerimento a que se refere êste edital

F..., morador na Rua de...n.º...fréguesia de... dêste concelho...de...anos, filho de... e de...(estado, profissão) natural da fréguesia de...do concelho de...nascido em...de...de...tendo sido feito o seu registo de nascimento na fréguesia de...concelho de...distrito de..., sabendo ler e escrever ou pagando contribuição superior a 100$00, e residindo ha mais de seis mêses na morada indicada, o que prova com o atestado e mais documentos juntos, requere a V. Ex.ª que, em harmonia com as disposições da lei eleitoral em vigor, o inscreva como cidadão eleitor no caderno do recenseamento da fréguesia onde reside

Pede deferimento

(Data e assinatura)

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais

Comissão dos Novos Edificios para os C. T. T.

Empreitada n.º 8

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 26 de Janeiro de 1939, pelas 15 horas, na séde da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, Praça do Comércio, Lisboa, perante a Comissão para o efeito nomeada, terá lugar o concurso para a empreitada n.º 8, de construção do edificio para a nova Estação do Correio, Telegrafo e Telefones de Aveiro, conforme o programa do concurso, caderno de encargos e desenhos patentes na séde da Comissão dos Novos Edificios para os C. T. T., Avenida Dr. António José de Almeida (edificio da nova Casa da Moeda), em Lisboa, e na Direcção dos Edificios Nacionais do Norte, Rua de Santa Catarina, n.º 200—Porto.

Base de licitação . . . 1.311.461$99

O depósito provisório de 32.800$00 é feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdencia, ou nas respectivas Filiais, Agencias ou Delegações, mediante guia passada pela Secretaria da Comissão dos Novos Edificios para os C. T. T., até ás 17 horas do dia da vespera do concurso.

O depósito definitivo será de 5% sobre a importançia da adjudicação.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1938.

O Engenheiro Director Geral,

Henrique Gomes da Silva

Comarca de Áveiro

Anúncio

Por sentença de 15 de Dezembro de 1938 foi decretado o divórcio definitivo dos cônjuges Luiza Francisca, doméstica, das Quintans, e Jacinto Rodrigues de Oliveira, padeiro, residente na rua Cidade de Manchester, n.º 7, cave, da cidade de Lisboa, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 3 de Janeiro de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

António Ferreira

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara

João António de Morais Sarmento

Para cobranças

Precisa-se de rapaz até 15 anos. Nesta Redacção se informa.

Relógios Parquet

Marca Junghans (J. Estrêla)

Um em carvalho do norte, escuro, com 3 pêsos, dando horas, meias e quartos, tipo Westminster, de vidros facetados com a altura de 2,m5 por 57cm de largura, por

Esc. 2.000$00

Um em nogueira americana, claro, com 3 pêsos, dando horas, meias e quartos, tipo Westminster, de vidros facetados com a altura de 2,m5, por 49cm de largura, por

Esc. 1.800$00

(Caixotes apropriados para irem para qualquer parte).

A' venda na casa

SOUTO RATOLA

AVEIRO

Castanho

Compra-se quantidade em rolos. Indicar quantidades e preços a C Z 52 Havas, Rua Aurea, 242—Lisboa.

Vêr a 4.ª página

RADIOS

R. C. A. e G. E.

para todas as ondas incluindo as dos navios bacalhoeiros

MODELOS 1939

"Thomson General Electric Portugueza"

LISBOA

Presta todos os esclarecimentos em Aveiro:

Manuel da Silva Felix

Lampadas electricas

"Philips" "Lumiar"

e outras marcas desde **2$50**

RICARDO M. DA COSTA

R. da Corredoura (Telef. 111)

(Antiga Costeira)

Espumantes Naturais

Neto Costa

«A Crisolita»

Manuel Velho

R. Gustavo F. Pinto Basto

(Próximo à Adega Social)

Mercearias, sementes de hortaliça, vidraça, pregos, artigos de caça, polirines para limpar metais, apanha môscas, trigo para matar ratos e muitos outros artigos Na **Crisolita** vendem se e consertam-se máquinas de cosinha e candieiros da Vacuum

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Por êste Juizo, segunda secção, primeira Vara, e nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público move contra José Maria Nunes Teixeira e mulher Jacinta Correia Teixeira; Maria Dias Teixeira e marido Tomaz Leonel da Silva Caixeiro, António Nunes Teixeira e mulher Maria Alves Nogueira, Manuel Dias Teixeira e mulher Maria Brites Simões, Rosa Dias Teixeira e marido Manuel Alves; Angélica Dias Teixeira e marido Agostinho Simões da Maia Novo; Agostinho Nunes Teixeira, solteiro, Domingos Nunes Teixeira e mulher Dorotea da Cruz e Florinda Dias Teixeira, solteira, todos moradores em Vilarinho, vão à praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, no dia oito de Janeiro próximo, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República em Aveiro, os seguintes prédios pertencentes e penhorados aos executados:

Uma terra lavradia e pinhal, sito no Chão da Casinha, limite de Vilarinho, freguezia de Cacia, avaliada em seiscentos escudos;

Uma terra lavradia, sita na Injôa, limite de Vilarinho, freguezia de Cacia, avaliada em mil e quinhentos escudos;

Um ilhote de junco, sito em Pericos, limite de Vilarinho, freguezia de Cacia, avaliado em mil escudos;

Uma leira que produz estrume, sita na Ilha Nova, limite de Vilarinho, freguezia de Cacia, avaliada em quatrocentos escudos;

Uma leira que produz estrume, sita no Tesão, limite de Vilarinho, freguezia de Cacia, avaliada em dois mil escudos;

Uma quarta parte indivisa de umas casas e aido lavradio, sito na Torre, em Vilarinho, freguezia de Cacia, avaliada em trezentos escudos;

Uma leira de terra lavradia, sita nos Rolos, limite de Vilarinho, freguezia de Cacia, avaliada em oitocentos escudos;

Uma leira de pinhal e mato, sita nos Ervideiros, limite de Esgueira, avaliada em duzentos escudos;

Uma leira de pinhal e mato, sito nos Ervideiros, limite de Esgueira, avaliada em cento e oitenta escudos;

Um terreno a mato, sito no Vale da Brogueira, limite de Azurva, freguezia de Eixo, avaliado em setecentos escudos;

Um pinhal e mato, sitos no Pedregal, limite de Azurva, freguezia de Eixo, avaliados em setecentos e cincoenta escudos;

Uma terra lavradia, sita na Fonte, limite de Vilarinho, froguezia de Cacia, avaliada em dez mil e duzentos escudos;

Um pinhal e mato, sitos na Azurveira, limite de Vilarinho, freguezia de Cacia, avaliados em mil e cincoenta escudos;

Um pinhal e mato, no Berbigão, limite de Vilarinho, freguezia de Cacia, avaliados em quatrocentos escudos;

Metade de uma terra lavradia, sita na Arieira, limite de Vilarinho, freguezia de Cacia, avaliada em mil novecentos e cincoenta escudos;

Metade de uma terra lavradia, do Requeixo, sita em Vilarinho, freguezia de Cacia, avaliada em oitocentos escudos; e

Metade de um leirão que produz arroz, pegado à terra do Requeixo, sita em Vilarinho, freguezia de Cacia, avaliada em oitocentos escudos.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 20 de Dezembro de 1938.

Pelo Chefe da 2.ª secção, o chefe da secretaria

Alberto Ruela

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Melo Freitas

Comarca de Aveiro

Éditos de 10 dias

1.ª publicação

Por êste Juizo—1.ª Secção — correm seus termos uns autos de execução por custas e selos em que são exequente o Ministerio Publico e executada Maria do Céu de Oliveira, viuva, doméstica, de Eixo, por apenso ao inventario orfanológico a que se procedeu por obito de Amadeu de Oliveira da Velha, que foi de Ilhavo; e nos mesmos autos correm éditos de 10 dias a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio, citando os credores que quizerem deduzir preferências sôbre a quantia de 3.720$78, pertencente à executada já mencionada, como usufrutuária da importância de 17.000$00 ou cêrca disso, pertencente a sua filha Mariete de Oliveira da Velha, e que se acha depositada na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdencia, nos termos do artigo 931 do Código do Processo Civil.

Aveiro, 12 de Dezembro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

António Ferreira

O Chefe da 1.ª Secção

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 8 de Janeiro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, pela 2.ª Vara—2.ª Secção—Morais—e no inventário de maiores por óbito de Ana Maria de Carvalho, que foi de Esgueira, se há-de arrematar em segunda praça e por metade da sua avaliação, entregando-se a quem maior lanço oferecer, o seguinte prédio:

Uma terra a pinhal, denominada a Barqueira, na freguesia de Esgueira, que vai à praça pela quantia de 1.250$00.

Para constar se passa o presente que vai ser devidamente afixado e pelo qual são citados quaisquer credores incertos, afim-de deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 21 de Dezembro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Melo Freitas

O Escrivão

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 8 de Janeiro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro e na execução de sentença contra Evaristo Rodrigues e mulher Ana Rodrigues, de Esgueira, apenso do inventário de maiores por óbito de Rosa Maria de Carvalho, que foi do mesmo logar, se hão-de arrematar e entregar a quem maior lanço oferecer sobre o preço por que vão à praça, os prédios seguintes:

Metade de uma terra lavradia, sita nas Encostas ou Camanhas, de Esgueira, por seiscentos escudos;

Uma quarta parte duma terra lavradia, sita no Chão da Vinha, de Esgueira, por mil oitocentos setenta e cinco escudos;

Uma quarta parte de um pinhal sito no Cabo Luiz, de Esgueira, no valor de mil trezentos setenta e cinco escudos; e

Tres quartas partes duma praia de junco sita na Praia de Carvalhos, de Esgueira, no valor de mil e quinhentos escudos.

Para a praça são citados quaisquer credores incertos, afim-de deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 19 de Dezembro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Melo Freitas

O Escrivão

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 8 do próximo mez de Janeiro, pelas 12 horas e à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução por custas e selos que o Ministério Público moveu contra Rosa Freire de Almeida e marido Joaquim Nich, residentes em Lisboa, por apenso ao inventário orfanológico a que se procedeu por obito de Manuel Freire de Andrade, que foi de Ouca, proceder-se-á à arrematação em segunda praça e em hasta pública, para serem entregues a quem maior lanço oferecer acima de metade das suas respectivas avaliações, dos seguintes bens:

1/3 de um mato, no sítio e limite do lugar de Ouca, freguesia de Sôsa, que vai à praça no valor de 100$00;

1/3 de um mato no mesmo sítio que vai à praça no valor de 75$00.

Por êste meio são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro 19 de Dezembro de 1938.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara,

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 8 do próximo mês de Janeiro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, na execução por custas e selos, promovida pelo Ministério Publico contra o executado Caetano Máximo da Cruz, por apenso ao inventario de maiores entre o executado e sua mulher Conceição Marques Mortardinha, domestica, separada judicialmente de pessoas e bens, ambos moradores no lugar e freguesia da Oliveirinha, desta dita comarca, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima da sua respectiva avaliação, o seguinte imovel:

Um pinhal nas Murtas, freguesia de Eirol, avaliado na quantia de 30$00.

A sisa e despezas da praça são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Pelo presente são tambem citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 20 de Dezembro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara

António Augusto dos Santos Victor